



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

A IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO NA ESCALA DE COMA DE GLASGOW NA AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA

ANGELI PESSAIA PEREIRA; PEDRO HENRIQUE DE ALMEIDA

INTRODUÇÃO: A Escala de Coma Glasgow (ECG) é um método para definição do estado neurológico de pacientes por meio da análise de seu nível de consciência. Tornou-se mundialmente importante também por poder traçar o prognóstico e balizar a escolha do tratamento pelo médico. **OBJETIVOS:** revisar a atualização da ECG, bem como sua importância na avaliação de pacientes com estado neurológico alterado. **METODOLOGIA:** revisão bibliográfica da publicação “The practice of emergency and critical care neurology” (WIJDICS, 2016), e pesquisa nas bases PubMed e Mendeley, utilizando os descritores “glasgow coma scale” e “glasgow update”, bem como levantamentos da Institute of Neurological Sciences, em março de 2023. **RESULTADOS:** Publicada originalmente em 1974 por Graham Teasdale e Bryan Jennet, a ECG tornou-se amplamente utilizada para a avaliação neurológica de pacientes, em especial para casos de urgência. Sua primeira versão considerava três fatores para avaliação: abertura ocular, resposta verbal e resposta motora, que possibilitavam uma somatória que poderia variar entre os extremos de 3 pontos (ausência de resposta) e 15 pontos (resposta fisiológica normal). Em 2018 introduz-se um quarto critério de avaliação, a resposta da reatividade pupilar, dando novo nome ao método: Escala de Coma Glasgow com Resposta Pupilar (ECG-P). Entretanto, ao contrário dos demais, neste quesito subtrai-se um ponto por cada pupila com resposta ausente da soma, alterando a pontuação mínima possível para 1 ponto, demonstrando que a não reação da pupila indica maior gravidade e pior prognóstico. Outras mudanças importantes foram: a inclusão do termo “não testável” aos segmentos que não sejam possíveis de testar, a troca do termo “dor” por “pressão”, a proposição de tipos e locais apropriados para os estímulos a serem aplicados na avaliação, além da individualização dos pontos de avaliação, que permitiram a melhor compreensão na aplicação da ECG-P e uma visão mais assertiva do estado do paciente. **CONCLUSÃO:** desde a sua publicação, a ECG progressivamente ocupou papel central nas diretrizes clínicas para pacientes com estado neurológico alterado. A atualização de 2018 aumentou a sua acurácia quanto à gravidade do quadro, possibilitando ao médico indicar a melhor conduta, e correlacioná-la de forma mais precisa ao prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Escala de coma glasgow, Escala de coma glasgow com resposta pupilar, Alteração neurológica, Avaliação neurológica, Trauma encefálico.